

**Notícias principais**

**A Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia divulgou, no dia 02 de janeiro, o resultado da balança comercial brasileira de 2019, que apontou um superávit de 46,674 bilhões de dólares, um recuo de 20,5% em relação ao mesmo período de 2018.**

O saldo de 2019 é o mais baixo para o ano desde 2015, que foi de US\$ 19,512 bilhões. Tanto as exportações como as importações diminuíram. As exportações somaram US\$ 224,018 bilhões, com queda de 7,5% sobre o ano anterior – quando somaram US\$ 239,264 bilhões. Já as importações somaram US\$ 177,344 bilhões no ano passado, com queda de 3,3% em relação ao ano de 2018 (US\$ 181,231 bilhões).

Segundo o secretário de Comércio Exterior do país, Lucas Ferraz, os principais fatores responsáveis por essa queda no superávit foram o aprofundamento da crise econômica na Argentina, importante comprador de produtos manufaturados brasileiros, e a crise suína na China, que reduziu a demanda pela soja brasileira, que é um dos principais produtos vendidos pelo país.

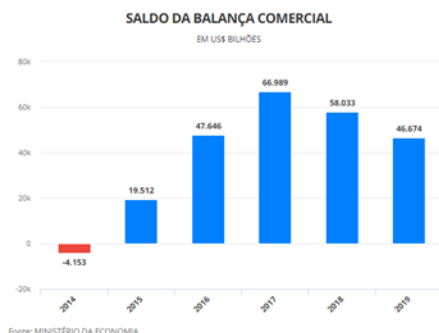
**Principais produtos brasileiros exportados em 2019:**

- 1) Soja em grãos
- 2) Petróleo em bruto
- 3) Minério de ferro
- 4) Celulose
- 5) Milho em grãos
- 6) Carne bovina
- 7) Carne de frango
- 8) Farelo de soja
- 9) Café em grãos
- 10) Açúcar em bruto
- 11) Semimanufaturados de ferro e aço

**Principais compradores dos produtos brasileiros:**

- 1) China, Hong Kong e Macau: US\$ 65,389 bilhões;
- 2) Estados Unidos: US\$ 29,556 bilhões;
- 3) Países Baixos: US\$ 10,100 bilhões;
- 4) Argentina: US\$ 9,714 bilhões;
- 5) Japão: US\$ 5,410 bilhões.

Confira no gráfico a seguir o saldo da balança comercial brasileira de 2014 a 2019:

**Portos, terminais e infraestrutura**

**Na madrugada do dia 31/12/2019 o Porto de Paranaguá alcançou a marca de 53.098.566 toneladas de produtos movimentados. O número, que aumentou ao longo do dia, superou o recorde de 2018, quando foram 53.029.221**

**toneladas.** Em Antonina, as movimentações somaram 908.377 toneladas e são 17% maiores que em 2018. Com isso os portos do Paraná tiveram o melhor ano da história, mesmo com a quebra na safra de soja brasileira no primeiro trimestre de 2019.

Para o diretor-presidente da empresa pública, Luiz Fernando Garcia, "Foi um ano desafiador, em que a eficiência foi determinante para manter o alto índice de produtividade. Temos regras claras para embarque e desembarque, excelente infraestrutura e um corpo técnico qualificado. Conquistamos a confiança do mercado nacional e internacional", afirmou.

Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, atualizados até novembro, mostram receita cambial positiva. No Porto de Paranaguá, as exportações representaram US\$ 15,4 bilhões e as importações somaram US\$ 11,6 bilhões.

**Grãos** – A soja liderou as exportações, mesmo com queda de 26% na comparação com o ano anterior. Em 2019 foram 11.290.203 toneladas embarcadas. O destaque entre os grãos foi o milho, que teve crescimento de 420%. Foram 5.670.500 toneladas movimentadas. Os farelos somaram 5.175.627 toneladas. Assim, o Corredor de Exportação bateu recorde de produtividade, com 20,23 milhões de toneladas embarcadas. No Porto de Antonina, a movimentação de farelo cresceu 18%: 300.072 toneladas.

A exportação de açúcar, em granel e sacas, somou 2.619.011 toneladas em Paranaguá. Em Antonina, foram 48.919 toneladas.

O malte e a cevada, importados via Porto de Paranaguá, somaram 533.878 toneladas, o que representa aumento de 54% nos desembarques realizados entre 2018 e 2019.

**Fertilizantes** – Em Paranaguá foram recebidas 9.393.140 toneladas de adubo neste ano. Em Antonina, foram mais 559.386 toneladas.

**Líquidos** – Entre janeiro e dezembro de 2019, as exportações de grãos líquidos somaram 1.375.699 toneladas, 23% menos que no mesmo período de 2018. Já as importações tiveram alta de 5% e chegaram a 5.560.742 toneladas. Ao todo, foram 6.936.441 toneladas de líquidos movimentadas, valor 2% menor que no ano anterior.

**Contêineres** – A movimentação de carga por contêiner cresceu 12%. Foram 432.096 unidades exportadas e 431.918 importadas.

**Países** – Os principais destinos dos produtos exportados pelos Portos do Paraná foram China (11,3 milhões de toneladas), Irã (3,1 milhões), Japão (1,9 milhões), Holanda (1,7 milhão) e Coreia do Sul (1,3 milhão).

Nas importações, os produtos vieram principalmente dos Estados Unidos (3,2 milhões de toneladas), China (2,2 milhões), Rússia (1,6 milhão), Canadá (1 milhão) e Marrocos (981.404).

O número de navios recebidos em 2019 foi 3% maior que em 2018. Foram 2.398 atracações neste ano, contra 2.323 em 2018.

**De acordo com a Superintendência dos Portos RS, a dragagem de manutenção do canal de acesso ao Porto do Rio Grande está com 98% de suas obras concluídas.**

Os levantamentos hidrográficos realizados no local indicam que mais de 15,4 milhões de metros cúbicos de sedimentos foram

limpos do canal. Faltam ser dragados cerca de 180 mil metros cúbicos, principalmente nos trechos do canal externo, fora da Barra do Rio Grande. A dragagem do Porto do Rio Grande é uma obra do Governo Federal e encontra-se em fase final nesse momento, com a realização das fiscalizações e batimetrias necessárias ao seu encerramento. Foi assinada em 2015 e teve seu início no ano de 2018. Sua conclusão total está prevista para os primeiros dias de janeiro.

Após a conclusão da obra, a Marinha do Brasil deverá fazer a homologação do calado de 14,5 metros do superporto, o que dará mais segurança às navegações portuárias e possibilitará novas rotas comerciais, com navios de maior calado.

**Balanço do ano** - Até o mês de novembro, o Porto do Rio Grande registrou movimentação de 38,2 milhões de toneladas. A principal carga foi o complexo soja, que movimentou mais de 14,3 milhões de toneladas.

A China foi o principal destino, com 59,6% das exportações com destaque aos produtos: soja em grão, celulose, cavaco de madeira, madeira e glicerina. Já nas importações, a Argélia foi o principal país a enviar produtos ao Porto, com 11,2% do total. Os principais produtos importados foram: Petróleo Crú, Uréia e Fosfato.

“Teremos uma leve queda de cerca de 4% nas movimentações gerais em Rio Grande, contudo, podemos destacar o crescimento de celulose em mais de 7,2% ultrapassando 3,2 milhões de toneladas, do fosfato que subiu 6,4% e dos produtos do fumo com aumento de 30,1% e do trigo com 38% de aumento”, afirma o superintendente do Portos do RS, Fernando Estima. Os dados consolidados de 2019 tem seu fechamento previsto para o dia 15 de janeiro.

**A Santos Port Authority (SPA), novo nome da Codesp, divulgou os dados de movimentação de cargas do Porto de Santos no período de janeiro a novembro de 2019: 123,8 milhões de toneladas, um novo recorde para o período.**

O resultado supera em 1,2% o número estabelecido no mesmo período do ano passado, quando foi marcado o recorde anterior, de 122,31 milhões de toneladas. Os bons meses de novembro e outubro reverteram a queda verificada nos meses anteriores e indicam que o resultado final de 2019 deve estar em linha com o recorde registrado em 2018, que foi de 133,1 milhões. Os embarques tiveram aumento de 0,6% e os desembarques, de 2,7%.

A movimentação de contêineres teve o melhor resultado histórico no acumulado do ano, com 3.800.858 TEU (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) movimentados no período, alta de 0,3% na base anual. Os principais embarques em contêineres foram: açúcar (103,8%), farelo de soja (57,6%), sucos cítricos (53,2%), café (103,8%) e carnes (127,8%).

Somadas cargas containerizadas e a granel, embora com queda de 7,1% em relação a 2018, o complexo soja (grãos e farelo) liderou a movimentação, com total de 24,09 milhões de toneladas. O milho ficou em segundo, com 15,37 milhões de toneladas (crescimento de 45,2%). O açúcar, em terceiro, com 13,00 milhões de toneladas (-7,9%).

Levando em conta apenas o mês de novembro, houve queda de 5,5 % em relação ao mesmo intervalo de 2018, com retração de 3,4% dos embarques (7,66 milhões de toneladas), puxada pelo

recuo do açúcar e milho a granel; e de 9,9% dos desembarques (3,6 milhões de toneladas), devido à queda do enxofre.

Por outro lado, a movimentação de contêineres marcou novo recorde para o mês, com alta de 7,1% em relação a igual período de 2018, totalizando 357.550 TEU. É o terceiro mês consecutivo que a marca histórica é batida dentro do mês.

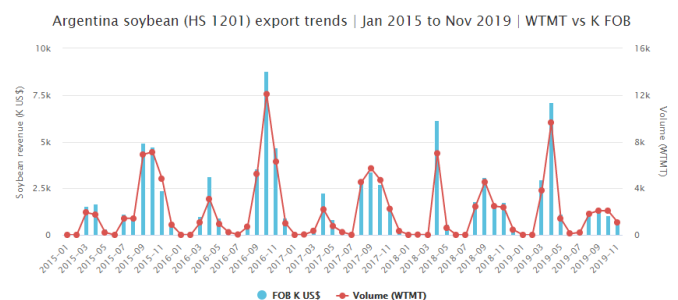
O fluxo de navios teve queda em novembro na comparação anual (396 contra 409), mas se manteve estável no acumulado do ano, com registro de 4.438 atracações (três a mais que de janeiro a novembro de 2018).

### Grãos

**De acordo com a Diretoria de Informações e Estudos Econômicos da Bolsa de Comércio de Rosário, o agronegócio argentino fechou 2019 de maneira aceitável, uma vez que a produção agrícola da zona central não sofreu uma seca tremenda, como registrada no ciclo de 2017/18, que foi a pior dos últimos 50 anos.**

A campanha 2018/2019 alcançou uma produção total de grãos de 142 Mt, 46% superior à produzida na campanha anterior (97,6 Mt). Se consideradas só as culturas mais importantes do complexo agroindustrial exportador argentino (soja, milho e trigo), o valor atingido foi de 127 Mt, diferentemente dos 84,5 Mt do ciclo 2017/18.

O gráfico a seguir, feito com dados do INDEC, mostra as tendências de exportação de soja da Argentina em oposição ao FOB ganho:



Fonte: INDEC

Vale destacar que, no ano, as exportações argentinas de soja foram beneficiadas pelo conflito entre os EUA e a China.

Ainda dados publicados pelo INDEC, as exportações nos últimos onze meses de 2019 aumentaram 5,8% (US \$ 3.257 milhões) em comparação com o mesmo período de 2018. Enquanto o volume exportado aumentou 13,3%, os preços caíram 6,7%.

**Dados do Ministério da Economia compilados pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira indicam que o Brasil teve receita 50,3% maior com exportações de cereais aos países árabes nos onze primeiros meses deste ano sobre o mesmo período de 2018. As vendas ficaram em US\$ 1,03 bilhão.**

O milho foi o cereal mais vendido aos árabes, com US\$ 1 bilhão. As exportações aos países árabes do produto avançaram 47,3% de janeiro a novembro deste ano em relação ao mesmo período de 2018, quando estavam em US\$ 681,2 milhões. O milho teve

participação de 97,6% nas vendas de cereais do Brasil aos países árabes. Em volume também houve avanço, de 50%, de 3,9 milhões de toneladas para 5,9 milhões de toneladas.

O segundo cereal que o Brasil mais exportou ao mundo árabe de janeiro a novembro de 2019 foi o arroz. Foram US\$ 24,4 milhões, com variação de 720%, já que nos onze primeiros meses de 2018 as vendas estavam em apenas US\$ 2,9 milhões. O outro cereal que os brasileiros exportaram aos árabes foi o sorgo, mas em valor bem menor.

Os países árabes formam juntos o maior mercado para cereais do Brasil no exterior. Depois deles, o grande comprador é o Irã, seguido por Japão, Vietnã e Coreia do Sul. Entre os árabes o Egito foi o grande destino, já que compra muito milho do Brasil. Também importaram cereais brasileiros em volume superior a US\$ 1 milhão os árabes Marrocos, Arábia Saudita, Jordânia, Argélia, Emirados, Tunísia, Líbano, Iraque, Omã e Kuwait.

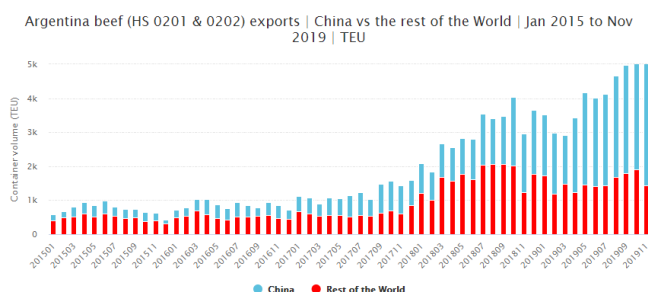
**Carnes**

**Em 2019, as exportações argentinas de carne bovina atingiram o maior patamar dos últimos 14 anos, totalizando 850 mil toneladas, motivadas pela demanda chinesa por proteína, já que a gripe suína africana dizimou grande parte da população de porcos do país asiático e foi necessário buscar um produto substituto.**

De acordo com o último relatório econômico da Câmara de Indústria e Comércio de Carne e Derivados da República Argentina (CICCRA), que usou como referência o INDEC, em outubro, as exportações de carne bovina argentina foram as mais altas de todos os tempos, atingindo 65,2 mil toneladas de produto.

Entre janeiro e outubro deste ano, os embarques para o exterior atingiram um recorde de 670 mil toneladas, valor 50% superior ao registrado nos primeiros dez meses de 2018.

O gráfico a seguir, feito com base nos dados do DataLiner, da Datamar, mostram as exportações argentinas de carne bovina para a China e para o restante do mundo no período de janeiro de 2015 a novembro de 2019:



Fonte: Dataliner / Datamar

**Receita cambial** - Quando analisadas em milhões de dólares, e não em toneladas, observa-se que em outubro as exportações argentinas de carne bovina atingiram o número de US \$ 362,7 milhões, a preço FOB. Esse valor é mais que o dobro do registrado em outubro de 2018 (US \$ 160,2 milhões) e mais do que o triplo da média dos últimos 5 anos para o mesmo mês (US \$ 110,7 milhões).

De janeiro a outubro de 2019, as vendas de carne bovina no exterior permitiram uma receita cambial de quase US \$ 2,4 bilhões, superando em apenas 10 meses o total faturado ao longo de 2018 (US \$ 1,875 milhão). Vale ressaltar que as exportações para a China correspondem à 64% do total faturado pela Argentina.

**Açúcar e etanol**

**O terceiro levantamento da safra de cana-de-açúcar 2019/20, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), revelou um aumento de 4,9% na produtividade dos canaviais brasileiros, em comparação à safra anterior. Nesta colheita, a área plantada diminuiu 1,35%, alcançando 8,5 milhões de hectares.**

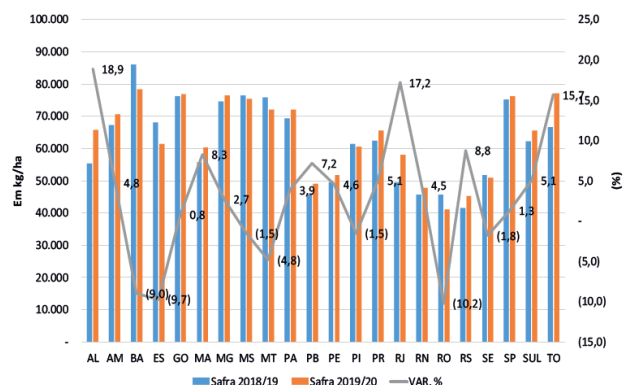
Segundo a Conab, a maior queda foi na região Norte – 6,6% em relação à área cultivada na safra passada – seguida do Sul, com diminuição de 5,7%. Mesmo com redução da área, houve uma boa produtividade dos canaviais, que chegou a 75,7 toneladas/hectare.

Das 642,7 milhões de toneladas de cana a serem moídas no Brasil, cerca de 65% são destinadas à produção de etanol (anidro e hidratado) e 35% para açúcar. O crescimento foi 3,6% em relação à safra anterior.

Ainda de acordo com a Conab houve um crescimento no interesse dos produtores na produção de etanol a partir do milho. A estimativa é de uma produção de 1,69 bilhão de litros, com elevação de 114% frente à última safra. Além disso, os 35% da moagem de cana destinados ao açúcar vão permitir que se produza 30,1 milhões de toneladas do subproduto, com um crescimento de 3,8%.

O gráfico a seguir, feito com dados da Conab, mostra a produtividade da cana de açúcar brasileira nas safras 2018/19 e 2019/20:

Gráfico 2.3.1 Produtividade de Cana-de-Açúcar(\*) Safra 2018/19 e 2019/20



Fonte: Conab. Legenda: (\*) Inclui produtos da Indústria Sucoalcooleira. Nota: Estimativa em maio/2019.

**Comércio**

**Pelo Twitter, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que assinará a primeira fase do acordo comercial com a China no dia 15 de janeiro, na Casa Branca.**

De acordo com Trump, representantes de alto nível da China estarão presentes para a assinatura e que, em uma data posterior, ele irá a Pequim, onde as negociações sobre a fase dois do acordo começarão.

Vale lembrar que em dezembro a China e os Estados Unidos concordaram sobre o texto da primeira fase do acordo econômico e comercial, com base no princípio de igualdade e respeito mútuo. A disputa comercial entre os dois países já dura dois anos.

*DatamarWeek é a nossa newsletter, distribuída semanalmente. Edições anteriores podem ser baixadas em [www.datamarnews.com](http://www.datamarnews.com)  
Suas contribuições, críticas, sugestões e, se as fizerem, 'press releases', serão bem vindas. Contato: [datamarweek@datamar.com.br](mailto:datamarweek@datamar.com.br)  
Tel + 55-11-3588-3033  
Datamar Consultores Associados Ltda.  
Rua Funchal 203, 9th floor  
Vila Olímpia, São Paulo – 04551-904 – SP*